

Sem apoio governamental

Carlos Varaldo, do **Grupo Otimismo/World Hepatitis Alliance**, avisa que recebeu, sexta-feira, resposta da solicitação de adesão do governo federal à campanha do Dia Mundial da Hepatite no Brasil. Assim, nos últimos minutos antes do início da campanha, um ofício informou que o Ministério da Saúde não participará da campanha. Segundo ele, "não esperávamos aprovação das 12 metas de forma automática, mas a não adesão à campanha é uma clara demonstração de que o Ministério da Saúde não quer alertar ou informar a população sobre o grave problema que atinge a saúde de quase seis milhões de brasileiros, com medo de ter que gastar dinheiro com os doentes". Os valores relacionados no Ofício, previstos no orçamento do Ministério da Saúde para 2008, são os seguintes: Ações de Vigilância Epidemiológica, R\$ 8,2 milhões; Vacinação da hepatite B, R\$ 17 milhões; Convênios com ONGs, R\$ 840 mil; Capacitação em Vigilância Epidemiológica, R\$ 7 milhões; Kits Diagnósticos, R\$ 20,3 milhões; Medicamentos, R\$ 242 milhões.

Considerando que existem no Brasil entre 5 e 6 milhões de brasileiros infectados com as hepatites B e C, o valor previsto no orçamento para todo o ano de 2008 representa R\$ 57,00 por infectado. Comparando com a Aids, que reserva R\$. 3,8 mil para cada infectado, um doente de hepatite vale para o Ministério da Saúde 1,5% daquilo que vale um infectado pelo HIV/Aids. Ainda segundo o **Grupo Otimismo**, "a omissão do Ministério da Saúde resulta em injusta desigualdade já que 1 de cada 3 infectados com HIV/Aids recebe tratamento. Na hepatite C, somente 1 de cada 350 infectados recebe tratamento, e, na hepatite B, somente 1 de cada 1000 infectados se encontra em tratamento.

Veja a matéria